

RESUMO EXPANDIDO DE RELATO TÉCNICO

A prática inclusiva na educação básica: desafios e possibilidades do uso de tecnologias assistivas no processo de ensino e aprendizagem

Eliane Duarte da Silva, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil - PR.

Edna Aparecida Mota, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil - PR.

Alessandra Barbiere Melniski da Mata, Orientadora, Centro Universitário Integrado, Brasil - PR.

INTRODUÇÃO

A construção de uma educação inclusiva efetiva ainda se configura como um desafio no contexto educacional brasileiro, especialmente quando se considera o atendimento às necessidades educacionais especiais (NEE) no processo de ensino e aprendizagem. Embora avanços tenham sido registrados nas últimas décadas, persistem desigualdades que impactam diretamente o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) (BRASIL, 2025) evidenciam disparidades significativas entre as regiões do país, sobretudo no que se refere às condições de alfabetização e ao acesso a recursos tecnológicos. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem a diversidade dos alunos e promovam equidade no ambiente escolar.

Moran (2007) afirma que nesse contexto, as tecnologias assistivas emergem como importantes aliadas, pois possibilitam ampliar o acesso ao conhecimento, favorecendo a participação ativa dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades. No entanto, seu uso ainda enfrenta limitações relacionadas à infraestrutura, à formação docente e à intencionalidade pedagógica.

Com base nas observações realizadas junto aos alunos e nas vivências desenvolvidas durante as visitas à Escola Municipal Cidade Nova na cidade de Campo Mourão, no decorrer do estágio supervisionado, busca-se analisar de que forma a utilização das tecnologias assistivas tem contribuído para a promoção da

inclusão escolar, favorecendo uma aprendizagem mais acessível, participativa e significativa aos estudantes da Educação Básica. A vivência foi fundamental para essa observação e grande necessidade atual das escolas.

Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte problemática: de que maneira o uso de tecnologias assistivas tem contribuído para a efetivação da inclusão escolar na educação básica?

MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à educação inclusiva e ao uso de tecnologias assistivas no contexto escolar.

O corpus da pesquisa foi composto por artigos científicos, livros, documentos oficiais e dissertações, selecionados com base em critérios de relevância temática, atualidade e confiabilidade das fontes. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases acadêmicas e documentos institucionais, bem como a partir das experiências observadas durante o estágio desenvolvido na Escola Municipal Cidade Nova na cidade de Campo Mourão, no período compreendido entre o ano de 2025 e o início de 2026.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a revisão bibliográfica sistematizada, envolvendo leitura exploratória, seleção criteriosa dos materiais e análise interpretativa do conteúdo. Para organização das informações, foram realizados fichamentos e categorização dos principais eixos temáticos.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, possibilitando identificar padrões, aproximações e contribuições dos estudos acerca do papel das tecnologias assistivas na inclusão escolar.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

A educação inclusiva constitui um dos principais desafios contemporâneos no ambiente escolar, especialmente no que se refere à garantia de acesso, permanência e aprendizagem significativa dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas. Embora a legislação brasileira assegure o direito à educação para todos, ainda são observadas dificuldades relacionadas à

adaptação pedagógica, formação docente e disponibilidade de recursos adequados.

Nesse contexto, as tecnologias assistivas surgem como instrumentos fundamentais para promover autonomia, participação e desenvolvimento dos alunos, contribuindo para a superação de barreiras físicas, comunicacionais e pedagógicas. Contudo, muitas instituições de ensino ainda enfrentam limitações quanto ao conhecimento e à utilização desses recursos no cotidiano escolar.

A problemática que orienta esta pesquisa concentra-se na necessidade de compreender de que forma as tecnologias assistivas podem favorecer a inclusão escolar e quais desafios impedem sua efetiva implementação nas escolas. A partir das observações realizadas durante o estágio na Escola Municipal Cidade Nova, entre os anos de 2025 e início de 2026, verificou-se a importância de ampliar discussões e práticas voltadas ao uso desses recursos como estratégia de promoção da equidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções científicas evidenciou que as tecnologias assistivas possuem um papel significativo na promoção da inclusão escolar, sobretudo ao ampliarem as possibilidades de acesso ao currículo e favorecerem a participação ativa dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Os estudos analisados indicam que recursos como softwares de leitura, aplicativos acessíveis, pranchas de comunicação alternativa e materiais pedagógicos adaptados contribuem diretamente para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, permitindo que estes participem de forma mais efetiva das atividades escolares. Nesse sentido, observa-se que tais tecnologias não apenas facilitam o acesso ao conteúdo, mas também promovem maior engajamento no processo de aprendizagem.

Entretanto, foi possível identificar que a presença desses recursos, por si só, não garante a efetivação da inclusão. Conforme discutido por Moran, as tecnologias não são neutras, uma vez que influenciam as formas de ensinar e aprender, exigindo, portanto, planejamento pedagógico intencional e alinhado às

necessidades dos estudantes. Assim, a utilização das tecnologias assistivas deve estar articulada a práticas pedagógicas inclusivas, que considerem as especificidades de cada aluno (BRASIL, 2016).

Brasil (2016) reforça que outro aspecto relevante refere-se às desigualdades estruturais presentes no sistema educacional brasileiro. Dados do Censo Escolar apontam que o acesso às tecnologias ainda é limitado em muitas instituições públicas, o que compromete a implementação de estratégias pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos. Essa realidade evidencia que a inclusão escolar não depende exclusivamente da existência de tecnologias, mas também das condições materiais e institucionais que viabilizam seu uso.

Segundo Gomes et al. (2025) a formação docente emerge como um dos principais desafios identificados nos estudos analisados. Muitos professores não se sentem preparados para utilizar tecnologias assistivas de forma pedagógica, o que limita seu potencial no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a importância da formação continuada, voltada ao desenvolvimento de competências tecnológicas e pedagógicas que possibilitem o uso crítico e consciente desses recursos.

Observou-se ainda que, embora haja um reconhecimento teórico sobre a importância da inclusão, na prática, ainda persistem abordagens tradicionais de ensino que dificultam a implementação de propostas mais inclusivas. Isso demonstra que a transformação das práticas pedagógicas demanda não apenas o acesso às tecnologias, mas também uma mudança de concepção sobre o processo educativo (MORAN, 2007).

Pereira (2022) relata que outro ponto identificado refere-se à necessidade de equilíbrio no uso das tecnologias, especialmente na infância. Estudos apontam que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode impactar o desenvolvimento infantil, indicando que a inserção das tecnologias no contexto educacional deve ocorrer de forma mediada e intencional, considerando aspectos pedagógicos e de desenvolvimento.

Dessa forma, os resultados evidenciam que as tecnologias assistivas possuem potencial significativo para contribuir com a inclusão escolar, porém sua efetividade está condicionada a fatores como infraestrutura adequada, recursos tecnológicos, formação docente e planejamento pedagógico consistente. Assim, a

inclusão não deve ser compreendida apenas como acesso a recursos, mas como um processo que envolve múltiplas dimensões do contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, compreende-se que as tecnologias assistivas constituem importantes ferramentas para a promoção da inclusão escolar, ao possibilitarem maior acesso, participação e desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Entretanto, evidenciou-se que sua efetivação no contexto educacional ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade de acesso, à infraestrutura das instituições e à formação dos professores. Tais fatores limitam o uso pleno dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de investimentos em políticas públicas, formação continuada docente e melhoria das condições estruturais das escolas, visando garantir uma educação mais equitativa e inclusiva.

Conclui-se, portanto, que as tecnologias assistivas possuem grande potencial transformador, desde que utilizadas de maneira planejada, crítica e alinhada às necessidades dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Tecnologias assistivas. Ensino-aprendizagem. Educação básica.

AGRADECIMENTOS: Agradece-se ao Centro Universitário Integrado pelo apoio institucional ao desenvolvimento deste trabalho. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento às atividades formativas no âmbito do programa PIBID, contribuindo para a formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Pesquisa sobre tecnologias nas escolas**. Brasília, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos**. Brasília, 2016.

GOMES, Ana Claudia da Silva; SANTOS, Juliana Delfino dos; FONSECA, Janete Rosa da. Consequências do uso excessivo de telas na primeira infância. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, 2025.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

PEREIRA, Cristiane de Jesus Lisboa et al. **A importância da estimulação essencial na educação infantil**. 2022.